

## VIVÊNCIAS NO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE.

Liliane Ingride Pereira Gomes<sup>1</sup>  
Francivone Crigina Gonçalves Moura<sup>2</sup>  
Maria Aparecida Paulo de Souza<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho discute a relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente. Este programa, por ser ofertado em licenciaturas, permite que o aluno, ainda no processo formativo, possa vivenciar a prática antes de estar no campo de trabalho. Além disso, permite ao graduando conhecer a organização da sala de aula e as necessidades dos alunos, fazendo-o despertar olhares para temáticas necessárias à pesquisa que, até então, não eram trabalhadas. Para além da sala de aula, o PIBID contribui para o desenvolvimento do pibidiano, não só como profissional, mas também como ser humano atento e capaz de olhar a Educação Básica com a importância que merece, capacitando-o a lutar por melhorias para a Educação Pública Brasileira ao fazê-lo compreender que mudanças individuais são a base para transformações coletivas. A metodologia é caracterizada por uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e de campo, embasada por estudos teóricos e experiências vivenciadas pelas autoras. Ademais, para a construção desta escrita, fez-se necessário os estudos dos autores Freire (2019), Tardif (2014), Soczek (2011), entre outros, que tratam a educação em uma perspectiva formativa da profissão docente. Evidenciou-se que a experiência que o PIBID fornece aos graduandos é fundamental para desenvolver profissionais dedicados, atentos às necessidades educacionais da Educação Básica, sobretudo a pública. Dessa forma, possibilita um crescimento não somente profissional, mas também intelectual e pessoal, consolidando-se como de extrema importância para as licenciaturas do país.

**Palavras-chave:** Docência, Educação, Formação, PIBID.

### 1 INTRODUÇÃO

A formação docente envolve não somente a teoria vista em sala de aula durante a graduação, mas também a experiência construída ao longo da formação por meio de estágios, atividades extracurriculares e programas de extensão. Nesse sentido, este trabalho é desenvolvido a partir das experiências de duas graduandas do curso de Pedagogia da

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus Pau dos Ferros (CAPF), [liliane20230029740@alu.uern.br](mailto:liliane20230029740@alu.uern.br)

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus Pau dos Ferros (CAPF), [francivone20230008517@alu.uern.br](mailto:francivone20230008517@alu.uern.br)

<sup>3</sup> Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)- Campus de Pau dos Ferros(CAPF), [aparecidapaula304@gmail.com](mailto:aparecidapaula304@gmail.com)





Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus de Pau dos Ferros (CAPF), ao participarem do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto PEDAGOGIA. As atividades deste subprojeto se dividem entre o campus, as escolas participantes e reuniões on-line.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi criado, no ano de 2007, a partir da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), para valorizar e incentivar a formação docente de qualidade para os alunos dos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES), com o propósito de fortalecer a formação de professores e melhorar a educação básica brasileira.

O programa é dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), o qual oferece as bolsas de iniciação à docência, como um incentivo e como um auxílio para os alunos arcarem com seus gastos junto à produção de recursos e de atividades didáticas para a serem usadas nas imersões na sala de aula das escolas públicas, onde os alunos terão a iniciação à docência, na qual podem aprender, ao lado da professora supervisora da escola, a como lidar com diversas situações cotidianas relacionadas à sala de aula e tendo a oportunidade de colocar seus conhecimentos teóricos em prática.

Desta forma, a pesquisa, em questão, possui o intuito de relatar e de destacar a relevância do PIBID para a formação inicial dos professores, tendo como base o relato de experiência das próprias autoras do trabalho. Ademais, a pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e de cunho metodológico bibliográfico.

Logo, este trabalho surge da necessidade de abordar a importância do PIBID na construção de futuros docentes. Tendo como objeto apontar as contribuições deste programa na formação das autoras deste artigo, consideradas a partir das experiências vividas por elas.

A partir do percurso vivido por elas, foi possível constatar que o PIBID contribui de forma significativa na vida de seus participantes, tanto para o desenvolvimento profissional quanto para o pessoal, pois possibilita vivenciar práticas valiosas, ainda na graduação, que farão deles profissionais atentos às necessidades educacionais e à utilização de práticas pedagógicas diversas.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho se constitui como uma pesquisa qualitativa, pois considera os aspectos vivenciados pelas autoras, sem quantificá-las. Para Silveira e Córdova (2009), a pesquisa qualitativa é caracterizada por seu aprofundamento se voltar à compreensão das





relações sociais e da observação da realidade, sem necessitar de comprovações numéricas. Trata-se de um relato de experiência fundamentado em estudos teóricos, pois, ao longo do trabalho foi percorrido sobre as vivências das autoras, em atuação no PIBID, tanto na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) quanto na Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes, espaço de atuação nas sextas-feiras, encontros relacionados às leituras formativas necessárias.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente no Brasil tem passado por consideráveis transformações ao longo do tempo, especialmente, no que se diz respeito à relação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura. Desta forma, as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a proporcionar aos licenciandos, além da teoria, a prática em sala de aula, por meio de estágios supervisionados e programas de extensão. Assim, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma grande oportunidade para os licenciandos vivenciarem experiências práticas em salas de aula.

Segundo Tardif (2014), os saberes docentes não são construídos somente através das teorias e formações vistas durante a formação dos professores, mas também são construídos, principalmente, através de suas experiências vivenciadas. Desta forma, Tardif enfatiza que esses saberes são provenientes das reflexões dos professores sobre suas práticas pedagógicas em sala de aula, onde aprendem, na prática, quais abordagens são eficientes e quais não são. Diante disso, o professor deve pesquisar e buscar novas abordagens e estratégias pedagógicas que favoreçam a melhoria do ensino e da aprendizagem.

De acordo com Freire (2023, p. 31), “Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. Desse modo, Freire, refere-se à pesquisa que o professor faz sobre seus alunos, com o intuito de investigar quais são seus conhecimentos prévios e suas dificuldades. E diante dessa observação, o professor pode realizar um processo mútuo, no qual intervém e educa o aluno e, conseqüentemente, aprende a ensinar, a adaptar suas estratégias e abordagens pedagógicas, favorecendo a sua formação docente.

Para Soczek (2011), o PIBID é uma oportunidade de integração entre as IES e as escolas públicas, na qual se gera uma aproximação entre ambas as instituições de ensino e proporciona aos pibidianos a oportunidade de relacionarem a teoria à prática durante sua iniciação à docência na sala de aula. Além disso, o autor enfatiza que o programa estimula a





valorização de pesquisas nas IES, visando a uma formação docente mais crítica e reflexiva para os futuros professores.

Diante disso, os autores mencionados abordam a formação docente com ênfase na prática e na interação entre o professor e aluno na sala de aula.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A construção do professor envolve mais do que as disciplinas ofertadas na grade curricular. Envolve um graduando ativo, pesquisador, curioso acerca das realidades educacionais e, sobretudo, capaz de buscar alternativas pedagógicas para essas realidades.

Nesse sentido, o PIBID, por ser um programa de extensão ofertado em licenciaturas, tem contribuído significativamente na formação dos discentes por oportunizar a vivência do espaço escolar ainda na graduação. As experiências obtidas até aqui foram através do subprojeto PEDAGOGIA, que contém vinte e quatro bolsistas, três professoras supervisoras e uma professora coordenadora. As atividades desenvolvidas pelas autoras, desse referido, estão sendo desenvolvidas na Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes, localizada em Pau dos Ferros, município situado no interior do Rio Grande do Norte. Em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, composta por 29 crianças, com idades entre 6 e 7 anos.

O PIBID trouxe inúmeras contribuições para as licenciandas, sendo possível destacar, inicialmente, as vivências dentro da própria universidade, os diálogos e as experiências trocadas com os outros colegas pibidianos e com as professoras. Todos os encontros realizados no programa fazem a diferença na construção docente, uma vez que há encontros mais curtos para repasse de informações e outros mais extensos em que são realizados leituras e debates, a fim de compartilhar impressões e expectativas com os demais participantes. Há também encontros de formação que são de fundamental relevância não somente para a prática do PIBID na sala de aula, mas também para a própria construção acadêmica dos discentes.

Ao adentrar na sala de aula, são inúmeras as ansiedades, eis algumas delas: a insegurança no primeiro contato com as crianças e o receio de não conseguir atuar; as dúvidas acerca das atividades propostas, se elas serão interessantes e satisfatórias para a aprendizagem dos alunos; porém, com o apoio das professoras e com o passar do tempo, todas as ansiedades e expectativas vão sendo amenizadas. O PIBID contribui nesse aspecto ao oportunizar a professora supervisora em sala, pois ela oferece todo o suporte necessário nos momentos de





planejamento e de execução. Além de sanar todas as dúvidas que surgem ao longo da jornada, o que gera confiança em cada licenciando, já que temos o apoio de quem nos inspira.

Um fator extremamente importante e que tem feito todo o diferencial nessa formação é a consciência de estar na sala de aula como um aprendiz, alguém que aprende com os alunos à medida que ensina, como discorre Freire (2023, pag. 25), “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. Tem sido nesse sentido que os planos de aula estão evoluindo, que as leituras e as pesquisas estão se fortalecendo, que as docentes estão se desenvolvendo à medida que pensam no desenvolvimento dos alunos, logo, aprendem com eles.

O PIBID tem proporcionado às autoras o primeiro contato com a sala de aula, no qual estão vivenciando a realidade da escola pública, observando como se organiza o ensino na instituição escolar, desenvolvendo o olhar e a escuta atenta, o trabalho em equipe, aprendendo a lidar com situações diversas, colocando em atuação seus conhecimentos teóricos e desenvolvendo habilidades, práticas e saberes necessários para a formação docente. Para Tardif (2014, pag. 11):

[...] o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola etc. (TARDIF, 2014, pág. 11).

Desta forma, Tardif enfatiza que os saberes dos professores se formam a partir das suas vivências, são construídos na prática em sala de aula com seus alunos e nas relações interpessoais no ambiente escolar. Ademais, são esses saberes que estão sendo construídos pelas autoras a partir da iniciação à docência. Dessa forma, o PIBID tem sido um espaço de aprendizado significativo, no qual as licenciandas aprendem na prática, testando e experimentando métodos e abordagens diferentes para despertar o interesse dos alunos, para explicar as atividades e, até mesmo, para realizar a rotina de uma forma mais dinâmica e interativa.

A participação no PIBID tem sido fundamental para desenvolver o senso crítico e reflexivo dos pibidianos sobre as suas práticas pedagógicas, favorecendo ao surgimento de novos conhecimentos e ampliando as perspectivas sobre a formação docente, pois é a partir desse contato direto com a sala de aula que se torna perceptível a importância de uma formação contínua para a construção da identidade docente. De acordo com Tardif (2014, pag. 107):







[...] é impossível compreender a questão da identidade dos professores sem inserir-la imediatamente na história dos próprios atores, de suas ações, projetos e desenvolvimento profissional. Nossas análises indicam que a socialização e a carreira dos professores não são somente o desenrolar de uma série de acontecimentos objetivos. Ao contrário, sua trajetória social e profissional ocasiona-lhes custos existenciais (formação profissional, inserção na profissão, choque com a realidade, aprendizagem na prática, descoberta de seus limites, negociação com os outros, etc.) e é graças aos seus recursos pessoais que podem encarar esses custos e assumi-los. Ora, é claro que esse processo modela a identidade pessoal e profissional deles, e é vivendo-o por dentro, por assim dizer, que podem tornar-se professores e considerar-se como tais aos seus próprios olhos (TARDIF, 2014, pág. 107).

Diante disso, nota-se que a identidade do professor é algo construído durante sua trajetória de vida pessoal e profissional, na qual sofre transformações em diversos momentos de sua carreira, desde a sua formação acadêmica, seu primeiro contato com a sala de aula até a inserção no mercado de trabalho. Ou seja, esses momentos de contato com a realidade escolar e os desafios enfrentados pelos pibidianos são os responsáveis pela construção da identidade profissional, do desenvolvimento reflexivo e da criticidade, contribuindo significativamente para a formação docente.

Além disso, a iniciação à docência, proporcionada pelo PIBID, também serve como uma forte referência a ser mencionada futuramente no mercado de trabalho, tendo em vista que, durante a participação no programa, os pibidianos vivenciam a docência como um todo, desde a sala de aula e a comunidade escolar até a formações e capacitações essenciais para a formação docente e para a inserção profissional. Segundo Soczek (2011, pag. 65):

Ao permitir o contato com a Escola, o PIBID proporciona uma melhoria da formação acadêmica tendo em vista a imersão dos alunos nas atividades da Escola, ampliando e tornando mais crítica sua concepção de docência, possibilitando o incentivo e o reconhecimento da pesquisa em práticas educacionais, desdobrando-se nos seguintes aspectos: (I) Essa formação tem um caráter prático na perspectiva pedagógica instituída através da construção e reelaboração de modelos de ensino e propostas metodológicas. Os participantes do PIBID têm produzido uma enorme quantidade de materiais didáticos como jogos, livros, blogs, vídeos, etc. e incentivado o uso mais intenso da estrutura escolar disponível aos alunos como laboratórios e bibliotecas. (II) Essa formação tem um caráter prático na perspectiva psicológica na medida em que a participação no PIBID ajuda a compreender e superar as agruras das condições de trabalho nas Escolas. (III) A Escola passa a ser reconhecida como campo de produção, construção e apropriação do conhecimento. (IV) Observa-se um crescimento da participação e publicação dos alunos bolsistas em eventos científicos, o que torna o graduando partícipe desse Programa um estudante diferenciado em termos de qualificação. (V) Reafirma a importância do caráter da pesquisa como processo fundamental de formação docente (SOCZEK, 2011, pág. 65).





Desta forma, Soczek enfatiza a importância da relação entre as escolas e as IES, na qual o aluno aprende a teoria durante sua trajetória acadêmica e a coloca em prática durante a sua iniciação à docência através do PIBID. Os bolsistas também se tornam pesquisadores durante a participação no programa, no qual são incentivados a elaborar pesquisas com base em suas vivências e observações cotidianas no ambiente escolar e publicá-las em eventos científicos especializados. Portanto, é a partir do PIBID que os bolsistas passam a conhecer e a participar, com maior ênfase, de eventos científicos, além de publicar seus estudos. Desta forma, a participação no programa visa além da qualificação da formação docente, a iniciação à pesquisa científica no campo da educação.

Às vezes, mal se imagina o que pode representar, na vida de um aluno, um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à assunção do educando por si mesmo (FREIRE, 2023, p. 43). Ao entrar na graduação, as primeiras aulas são voltadas à justificativa da escolha do curso e, ao escolher Pedagogia, é-nos perguntado sobre professores que marcaram, de forma positiva ou negativa, a nossa trajetória escolar. Nesse sentido, ao pensarmos no impacto que a presença do professor pode gerar na vida dos alunos, é possível refletir sobre quais contribuições serão deixadas nesta turma do PIBID e, com convicção, podemos afirmar que foram as mais positivas possíveis. Porque não foram somente as crianças que ficaram marcadas pelas ações realizadas, mas também as próprias bolsistas, autoras deste relato, por vivenciarem a primeira experiência como docentes. Dessa forma, é tido cuidado no tratamento com os alunos, não esquecendo, claro, da devida importância dos alunos em todo o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que são autores do próprio conhecimento. Durante as aulas, a participação deles fez total diferença e, a cada término delas, o sentimento de gratidão e de pertencimento à profissão docente foi renovado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do relato exposto, evidencia-se a importância do PIBID enquanto programa de extensão ofertado nas licenciaturas para o desenvolvimento dos alunos na graduação, permitindo viver a prática escolar e construir o ser docente ainda na universidade. Para as autoras, ter participado desse programa foi um diferencial na formação, pois contribuiu para o crescimento acadêmico, profissional e pessoal de ambas.

A oportunidade de participar deste programa possibilitou avanços na forma de pensar a profissão, isso porque tem sido possível estar na sala de aula, atuando com a supervisão da





professora, e refletir acerca das necessidades educacionais da escola pública brasileira, abrindo horizontes para estudos que possibilitem uma educação que avance mais a cada ano. Além disso, foi possível aprimorar conhecimentos por meio das formações ofertadas, das leituras realizadas, das pesquisas e das trocas de informações com os nossos pares.

Nesta prática, as bolsistas puderam perceber os avanços que tiveram, quando comparados ao primeiro dia de participação no Programa e na sala de aula, fazendo-as se sentirem mais confiantes e preparadas para lidar com algumas situações, como, por exemplo, elaborar planos de aula, desenvolver uma rotina docente, realizar a explicação e a aplicação de atividades. Foram inúmeros os aprendizados e os ensinamentos vivenciados em tão pouco tempo de participação no PIBID. Diante de todas essas experiências e oportunidades, proporcionadas pelo programa, as autoras se encontraram na profissão docente e vêm se sentindo cada dia mais realizadas por fazerem parte do PIBID.

Portanto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem proporcionado às autoras a imersão em sala de aula e a formação contínua e formativa, favorecendo aspectos como a teoria e a prática docente, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, de métodos e didáticas de ensino distintas, de pesquisas e da capacidade de enfrentar os problemas escolares cotidianos, tornando-as profissionais atentas, capacitadas e dedicadas à Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 77ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

SOCZEK, Daniel. **PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares**. Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 3, n. 5, p. 57-69, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

